

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Educação a distância e a ação comunicativa de Habermas: formação emancipatória por meio dos espaços de interação

Soraya Menezes de Queiroz¹
Darlan Marcelo Delgado²

Resumo - Este artigo visa à reflexão sobre o uso das tecnologias digitais na educação e as suas consequências, com enfoque nas práticas pedagógicas e de interação social possibilitadas pela educação a distância por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Sob a ótica da teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, busca-se enfatizar a importância do estabelecimento do entendimento intersubjetivo nas interações comunicativas durante o processo ensino-aprendizagem para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos alunos.

Palavras-chave: Política Educacional; Educação a distância; Interação; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Teoria da ação comunicativa;

Abstract - This article aims to reflect on the use of digital technologies in education and its consequences, focusing on pedagogical practices and social interaction enabled by distance education through virtual learning environments. From the perspective of the theory of communicative action of Jürgen Habermas, it seeks to emphasize the importance of establishing the intersubjective understanding in communicative interactions during the teaching-learning process for the critical and reflective development of students.

Keywords: Educational Politics; Distance education; interaction; virtual learning environments; theory of communicative action.

1. Introdução

As relações na sociedade têm sido marcadas por profundas transformações, tanto econômicas quanto sociais. A globalização vem apoiada da revolução tecnológica, a partir de 1970, ditando novas relações no modo de viver, de comunicar, de educar, de pensar e até de sentir (PUCCI, 2012). Quanto a esse cenário, Levy (1999, p.157) aponta que “a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira”. O trabalho, segundo esse autor, estaria cada vez mais relacionado à transmissão de saberes e produção de conhecimentos. Ao se tomar os efeitos destas mudanças, que passaram a ocorrer em ritmo frenético, observamos suas implicações no campo da cultura. Pode-se falar da existência de uma efetiva

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (CEETEPS) - soraya.queiroz@gmail.com

² Docente do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (CEETEPS) - profdarlandelgado@gmail.com

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

“cultura digital” (GOMES, 2013), no contexto de uma “sociedade tecnificada” (ZUIN, 2001) que caracteriza a Indústria Cultural, a qual se encontra em constante sujeição às ondas de inovação (radicais ou incrementais) de todos os tipos e dos choques midiáticos que levam as pessoas a adotarem determinados comportamentos de consumo e estilos de vida, além de influenciarem a política de ciência e tecnologia, bem como a política e a gestão da educação (DELGADO e GOMES, 2015).

No atual estágio histórico da sociedade, a forma de percepção das categorias tempo e espaço estão sendo inegavelmente revolucionadas, como discute Zygmunt Bauman em suas obras *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) e *Globalização: as consequências humanas* (BAUMAN, 1999). Ao analisar as transformações ocorridas nos papéis (econômico, político e social) de atuação do Estado, o autor apresenta sua percepção sobre tais fenômenos:

Com a **velocidade** geral de movimento ganhando impulso – com a ‘compressão’ de tempo/espaço enquanto tais, como assinala David Harvey – alguns objetos movem-se mais rápido que outros. ‘A economia’ – o capital, que significa dinheiro e outros recursos necessários para fazer as coisas, para fazer mais dinheiro e mais coisas – move-se rápido; rápido o bastante para se manter permanentemente um passo adiante de qualquer Estado (territorial, como sempre) que possa tentar conter e redirecionar suas viagens. Neste caso, pelo menos, a redução do tempo de viagem a zero **produz uma nova qualidade: uma total aniquilação das restrições espaciais**, ou melhor, a total ‘superação da gravidade’. O que quer que se mova a uma velocidade aproximada à do sinal eletrônico é praticamente **livre de restrições relacionadas ao território de onde partiu, ao qual se dirige ou que atravessa**. (BAUMAN, 1999, p. 63, destaques nossos).

Velocidade, aniquilação das restrições espaciais e liberdade frente às restrições de território (no sentido de nação e de suas políticas e legislações) são elementos determinantes a configurar esse novo estágio da globalização econômica e dos mercados, nitidamente dirigida pela lógica da fluidez financeira. Como argumenta o autor, a economia foi progressivamente isentada do controle político, em favor do livre mercado e da livre mobilidade do capital (produtivo e financeiro). Isso implica que a chamada desregulação econômica que vem se apresentando em todos os setores antes controlados pelo Estado converteu a economia em área não política. As inovações – sejam elas de base científico-tecnológica ou oriundas de mudanças em outras dimensões, como a cultural ou política – podem ser entendidas como as molas propulsoras a gerar novos padrões de ação econômica, novos produtos e processos, novos mercados e assim por diante.

Perante essa realidade, pode-se dizer que há profundas implicações na dimensão da cultura e da formação educacional. Essa onda de transformações “educa” (informalmente, nas relações sociais) os sentidos e as ações dos indivíduos para (sobre)viverem nessa sociedade, assim como passa a exigir da educação escolar (formal) “reformas” e “modernizações” a fim de preparar os egressos aos novos desafios impostos tanto na vida laboral quanto na vida social, ou seja, passa a haver uma sistemática subsunção da educação à economia (GRUSCHKA, 2008). O conhecimento, assim, é visto como provisório, transitório e passível de obsolescência. Mediante esse aspecto transitório do conhecimento, da velocidade

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

da circulação das informações e dos novos aspectos do mercado de trabalho, que exigem dinamicidade, flexibilidade e aprendizagem contínua, surgem propostas e concepções educacionais, buscando legitimar e atender à demanda por formação nessa nova realidade sociocultural marcada pelas tecnologias da informação.

Por suas características e peculiaridades, a educação a distância pode ser vista como possibilidade de ir ao encontro dos anseios e necessidades de transformações nos aspectos estritamente pedagógicos bem como naqueles relacionados ao seu potencial emancipatório e, assim, político. Novos espaços de ensino e de aprendizagem são criados tendo como características ambientes colaborativos e interativos, baseados na comunicação intersubjetiva entre pessoas, favorecendo aprendizagens personalizadas e possibilitando a apropriação de conteúdos e de conhecimento através de novas e inauditas dinâmicas proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

A educação a distância, contudo, surgiu como fruto dos processos de formação da cultura digital enquanto fenômeno relativamente recente (próprio da chamada terceira revolução industrial, ora em curso) que, por sua vez, encontra-se inserida em um contexto político e socioeconômico embasado em uma racionalidade técnico-instrumental, onde a tecnologia (ainda) é entendida como sinônimo estrito de desenvolvimento econômico. Sobre isso, Gomes (2013, p.30) afirma que:

[...] a cultura digital, em pleno processo de consolidação, está consubstanciada por uma ideologia muito potente, com o apoio político dos setores econômicos da sociedade que se serve da racionalidade técnico-instrumental e que exige, quase que obrigatoriamente, a adaptação do indivíduo à cultura digital como uma questão de sobrevivência ao sistema. O caso específico do movimento recente de expansão da EaD no Brasil figura como uma das vertentes de expressão de uma política social mais ampla e que considera o desenvolvimento tecnológico e econômico como algo supostamente unidimensional.

A inclusão de novas tecnologias na educação e a democratização do acesso às informações pode não significar necessariamente que estejam ocorrendo mudanças efetivas na forma como a educação é concebida e na formação dos indivíduos, sendo necessário analisar seus impactos sobre esses atores sociais, a sociedade e as instituições e identificar práticas pedagógicas que de fato representem inovações que contribuam para uma formação que integre a técnica à plena formação humana.

Nesse contexto, aborda-se neste ensaio a importância da interação e da comunicação para o desenvolvimento de uma concepção de formação educacional emancipatória, analisando os processos comunicativos na educação a distância a partir das possibilidades inerentes à teoria do agir comunicativo (TAC) de Jürgen Habermas, trazendo à discussão a importância da linguagem e do estabelecimento do entendimento intersubjetivo para a formação do indivíduo. O objetivo central do mesmo, portanto, é estabelecer categorias de análise para uma pesquisa de mestrado sobre as possibilidades de emprego da fundamentação teórico-epistemológica da TAC de Jürgen Habermas à formulação de políticas e processos pedagógicos de EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Além dessa introdução, apresenta-se, na sequência, uma breve descrição da metodologia, seguida da própria abordagem teórica, a partir da qual foi possível elaborar oito categorias de análise significativas aos interesses de pesquisa. Posteriormente, apresentamos sucintas considerações finais e as referências empregadas no artigo.

2. Metodologia

A presente análise, com enfoque qualitativo, constitui-se em ensaio pautado numa revisão bibliográfica abrangendo a leitura, análise e interpretação de livros e artigos de periódicos científicos selecionados, tanto sobre a base de fundamentação teórico-epistemológica – a teoria habermasiana – quanto na área temática de escopo e interesse de pesquisa – a educação a distância –, com foco nos potenciais de formação técnico-científica (orientada à necessária instrumentalização esclarecida, no sentido de intervenção na realidade concreta das necessidades e práticas socialmente estabelecidas consensualmente) e política (orientada à participação cidadã e à consolidação de uma sociedade democrática, justa e livre) por meio de processos de interação e comunicação dados pelo uso de tecnologias computacionais (*hardware* e *software*) aplicados à EaD. Procuramos, com essa abordagem, elaborar categorias de análise que sejam significativas às ações educacionais potencialmente emancipatórias no contexto de concepção e formulação de políticas e diretrizes de gestão da EaD no IFSP.

3. Referencial Teórico

3.1. A educação a distância e os espaços de interação

De acordo com Langhi (2015), a origem do ensino a distância pode ter ocorrido junto com o desenvolvimento das civilizações, sendo as Epístolas de São Paulo o primeiro registro histórico do qual se tem conhecimento.

Historicamente, o ensino a distância se forma mais consistentemente na Europa como modalidade de aprendizagem, em meados do século XIX, por meio de cursos por correspondência. Com o sistema de correio postal surge a oferta de cursos profissionalizantes, como contabilidade, estenografia e idiomas.

No Brasil, o primeiro registro da oferta de ensino a distância data de 1891, com a oferta de um curso por correspondência de datilografia, divulgado no Jornal do Brasil. Já no início do século XX, conforme podemos ler em Langhi (2015, p.26), “A partir das décadas de 1920 e 1930 foram oferecidos cursos a distância, envolvendo recursos como correspondência, rádio ou *kits* caracterizados por equipamentos e ferramentas, empregados em cursos de caráter técnico.”. Com o passar do tempo e as invenções tecnológicas, como o rádio e a TV, novas formas de educação a distância foram desenvolvidas, substituindo o anterior formato por correspondência. No entanto, os cursos a distância eram predominantemente instrumentais, vistos unicamente como forma de transmissão de conhecimento do

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

professor ou da instituição para o estudante/aprendiz de uma forma técnica e passiva.

A partir de 1990, o uso da Internet passou a ter papel transformador na educação a distância, à medida que começa a centrar o seu foco no aluno e no conteúdo, estimulando a criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) que proporcionam a aprendizagem proativa e a interação entre o aluno e o professor/tutor e entre os demais alunos. Nesse período, houve também o reconhecimento da importância desta modalidade de ensino com a inclusão e regulamentação, pela primeira vez na legislação educacional brasileira, da educação a distância na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996.

Na perspectiva atual de educação a distância, mediada por recursos midiáticos e tecnológicos como AVAs, os processos educativos visam propiciar uma maior interação entre os participantes, sendo a comunicação elemento fundamental para que ocorra a aprendizagem. De acordo com Mill et al. (2008, p.121):

A comunicação e a interação entre tutor e alunos, embora aparentemente simples, é a chave na EaD, pois há um tempo físico entre as mensagens que saem do transmissor e chegam ao receptor e não se podem corrigir as ambiguidades da linguagem, que dificultam a compreensão e a comunicação, senão depois de algum tempo. Em outros termos, a comunicação entre o tutor e os alunos deve objetivar clareza e ao mesmo tempo possibilitar aproximação, calor humano, compartilhamento.

A linguagem é produto da interação nas relações sociais estabelecidas pelos sujeitos e constitutiva da comunicação. Os enunciados não são transmitidos como produtos acabados, mas se constituem continuamente na corrente da comunicação por meio do estabelecimento do entendimento mútuo.

O alcance dos objetivos de aprendizagem propostos para os cursos na modalidade a distância depende, em grande parte, do envolvimento ativo dos alunos e professores-tutores. O perfil do professor-tutor deve ser de um mediador, alguém que está atento às necessidades do aluno e acompanha seu processo de construção do conhecimento, promovendo a interação através do diálogo, de modo racional, coerente. Portanto, a linguagem é o fundamental instrumento de mediação. Importa ressaltar que Habermas (2012), ao abordar o conceito de razão, aponta para a suposição de uma estreita relação entre racionalidade e saber e isso se dá em função de a estrutura do nosso saber ser proposicional, ou seja, opiniões e expressões com pretensões de verdade exigem que sejam colocados explicitamente sob a forma de enunciados.

A participação ativa conduz a interações, possibilita a elaboração conjunta de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências de modo colaborativo e propicia o desenvolvimento da reflexão crítica ao se dar voz ao aluno para entender e dar-se a entender enquanto indivíduo participante de uma comunicação, a qual pode ocorrer, inclusive, por meio de ferramentas tecnológicas síncronas e assíncronas. Mill et al. (2008, p.120), ao tratarem do processo de interação na EaD, argumentam que:

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

[...] Também faz parte desse apoio ajudar o estudante no desenvolvimento da autoconfiança, estimular o processo de autoria e encorajá-lo para a exposição pública das ideias. O tutor deve potencializar as capacidades individuais e coletivas, provocando questionamentos, destacando aspectos positivos nos posicionamentos do estudante e estimulando-o a ter responsabilidade sobre a sua própria aprendizagem e seu desenvolvimento pessoal.

Portanto, a participação cuidadosa e planejada do professor-tutor no processo de aprendizagem como orientador das etapas de estudo, das produções dos alunos e no esclarecimento de dúvidas é indispensável, assim como o incentivo deste ao desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva e da autonomia intelectual dos estudantes, como exposto no trecho acima transcrito. Reside nessa perspectiva o potencial emancipador da abordagem habermasiana de elaboração de uma concepção política de EaD, pois esta romperia com a noção de formação educacional estritamente como aquisição e emprego do saber como estrita produção de disposições técnicas³ (típica da razão instrumental), em direção a um entendimento de saber (ciência) e de formação (educação) orientados às questões práticas (as questões de fundo de práxis da vida), como argumenta Habermas (2011) em *Teoria e práxis*. Dito de outra forma, propõe-se a mudança de tomar a educação como mero sinônimo de “instrução” para um entendimento de educação como esclarecimento, no sentido próprio da tradição da Teoria Crítica da Sociedade. Em sentido especificamente habermasiano, trata-se de uma concepção de processo formativo orientado pelos conteúdos do “mundo da vida” e não daqueles inerentes ao “sistema”, categorias discutidas na obra *Teoria do agir comunicativo* (HABERMAS, 2012). Enfim, a presente pesquisa compartilha de semelhante inquietação intelectual apresentada por Pucci (2012, p. 183): “Como fazer prevalecer a autonomia do indivíduo na EaD virtual, com a potência da racionalidade instrumental e ideológica nos suportes técnicos?”

Há de se pensar também na adequação dos componentes e ferramentas didáticas utilizados e disponibilizados em ambientes virtuais de aprendizagem, de acordo com os objetivos pedagógicos pretendidos, de forma a contribuir para que a comunicação se concretize, de forma ampliada. Assim, de nada adianta o uso de sofisticados recursos tecnológicos se o aluno encontrar dificuldades ou obstáculos para interagir plenamente com seus interlocutores.

3.2. A ação comunicativa habermasiana

Em sua obra *Teoria do agir comunicativo*, Habermas (2012) trata das questões presentes na prática comunicativa, que envolvem situações de argumentação racional entre falantes e ouvintes. Para ele, a ação comunicativa se apresenta quando os sujeitos asseguram o entendimento, mediante uma

³ Segundo Habermas (2011, p.469): “A potência social da ciência é reduzida ao poder de disposição técnica – ela já não é mais considerada como uma potência da ação esclarecida. As ciências empírico-analíticas produzem recomendações técnicas, porém, não oferecem qualquer resposta às questões práticas. A pretensão com a qual um dia a teoria se relacionou com a práxis se tornou apócrifa. Em vez de uma emancipação alcançada por um processo de esclarecimento, entra em cena a instrução da disposição sobre processos objetivos ou objetivantes. A teoria socialmente eficaz não concerne mais à consciência de homens que convivem e discutem entre si, mas ao comportamento de homens utilitários.”

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

exteriorização de fala (argumentação), tendo em vista que a pretensão de validade dos enunciados de um falante impulsiona a própria linguagem para o consenso intersubjetivo. O consenso, neste sentido, não quer dizer uma aceitação do enunciado, uma vez que o ouvinte pode aceitar (concordar) ou rejeitar (refutar) a pretensão de validade de um falante, mas se refere à necessidade do estabelecimento de um discernimento por parte do ouvinte que deve fazê-lo com base em uma razão comunicativa.

O conceito de racionalidade comunicativa está relacionado a um saber, estruturado em proposições e representações sob a forma de enunciados, que, ao serem exteriorizados verbalmente, se manifestam de forma explícita. Assim um enunciado só pode ser considerado racional se satisfizer a condição de um entendimento mútuo sobre alguma coisa do mundo entre pelo menos dois indivíduos em uma ação comunicativa.

Entre os aspectos da fala argumentativa, Habermas aponta uma reflexão direcionada e orientada para o entendimento e a interação onde, mediante razões, os partícipes da ação comunicativa checam se um enunciado é válido ou refutável. Ele também se refere à multiplicidade de contextos de ações de fala em que pode haver argumentações. O ato de fala resguarda o sentido linguístico da expressão proferida e também o contexto social dos sujeitos capazes de reflexão e ação.

Ao propor o paradigma⁴ da comunicação, Habermas (2012) busca a reconstrução racional da interação linguística, explicitando que as regras da linguagem tornam os sujeitos competentes para interagirem comunicativamente e chegam ao entendimento racional. Ele chama de sujeito competente aquele que tem o domínio das regras das operações formais da linguagem, com a capacidade de assimilar o mundo objetivo e social do seu entorno, sabendo interiorizar ações e pontos de vista dos outros e, ao mesmo tempo, apresentar a capacidade de reorganizar suas estruturas cognitivas e esquemas mentais com o objetivo de se comunicar e interagir de forma mais reflexiva e crítica.

O entendimento linguístico é um mecanismo através do qual se pode constituir a interação. Agir comunicativamente supõe a inteligibilidade dos enunciados, o que permite aos interlocutores darem a entender algo, dar-se a entender a si mesmos e entender-se com os demais. Assim, o papel emancipatório da educação, entendida essa como plena formação humana, poderia ser resgatado pela racionalidade comunicativa, através da reflexão crítica dela decorrente, em detrimento de uma racionalidade meramente instrumental, possibilitando a trajetória de amadurecimento da autonomia intelectual do indivíduo bem como sua capacidade analítica de empregar o conhecimento de forma cooperativa e solidária, portanto, em termos de finalidades consensualmente estabelecidas por entendimento recíproco. Tem-se aqui, desse modo, uma noção de educação política que toma partido a favor de uma cidadania deliberativa e de uma efetiva democracia participativa.

De acordo com Zatti, Jesus e Silva (2012, p.8):

⁴ Habermas (2012) emprega repetidas vezes a expressão “mudança de paradigma” ao longo do capítulo 2 (“A crítica da razão instrumental”) da parte IV (“De Lukács a Adorno: racionalização como reificação”) do volume 1 da TAC. Para o filósofo alemão, sua proposta de um paradigma da razão comunicativa como alternativa ao paradigma da razão instrumental está no contexto de uma necessária mudança de paradigma na teoria social (como ele expressa na primeira página do referido capítulo), à qual está articulada a mudança do paradigma da filosofia da consciência para o paradigma da filosofia da linguagem.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Todo o conhecimento precisa ser compreendido como parte do mundo da vida, e a compreensão de seu sentido, sua inteligibilidade, depende do desenvolvimento da análise hermenêutica, por isso, é fundamental que a educação para a competência técnico-científica venha acompanhada de uma educação para a reflexão. Reflexão que se desdobra em ação comunicativa capaz de discursivamente tematizar as eventuais distorções que se estabelecem no mundo da vida como, por exemplo, a colonização sistêmica. Somente sendo eficientes no restabelecimento da comunicação não distorcida no mundo da vida é que podemos considerar a educação como um recurso emancipatório.

Essa concepção de emancipação pela ação comunicativa busca a mediação entre técnica e mundo da vida (onde ocorre a práxis comunicativa cotidiana), o resgate do sentido ético e político do processo pedagógico, e faz com que pensemos a educação como processo coletivo de construção dos conhecimentos. Daí a importância de se estabelecer nos cursos a distância ambientes e condições que proporcionem a interação entre os sujeitos.

Feita essa sucinta abordagem, podemos apresentar as oito categorias elaboradas a partir do referencial teórico-epistemológico empregado, bem como seus conteúdos. As categorias, pensadas a partir do paradigma da razão comunicativa, são apresentadas no quadro 1, em posição antitética em relação ao paradigma da razão instrumental ou estratégica.

Quadro 1 – Categorias de análise.

Categoria	Descrição do conteúdo referente a cada paradigma de racionalidade	
	Razão instrumental ou estratégica	Razão comunicativa
Conteúdo/finalidades	Monológica, objetiva, competitiva, instrumentalizadora.	Dialógica, intersubjetiva, colaborativa, esclarecedora.
Foco da comunicação	Recepção (passiva, verdade imposta externamente, obediência hierárquica, solução impositiva).	Interação (ativa, busca pela verdade consensual, entendimento mútuo, solução coletiva).
Escopo da formação	Capacidade analítico-abstrata. Pedagogia tecnicista.	Capacidade crítico-reflexiva. Pedagogia crítica.
Comportamento intelectual ideal	Proatividade funcional – conhecimento é algo elaborado exogenamente e neutro, cabendo ao indivíduo dele se apropriar acriticamente e aplicá-lo (Heteronomia).	Proatividade reflexiva – conhecimento é algo elaborado exogenamente e refletido em comunicação intersubjetiva, elaborado intrinsecamente pelo indivíduo e aplicado conscientemente (Autonomia).
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na EaD	Instrumento de conexão síncrona e assíncrona entre os atores (alunos, docentes e tutores). Potencializam as formas e meios de comunicação e acesso a informações, dados e fontes diversas.	Instrumento de conexão síncrona e assíncrona entre os atores em interações subjetivas. Potencializam as possibilidades de formação emancipatória.
Tecnologia	Instrumento de dominação e disposição técnica. Aparatos de produção, processo e consumo.	Instrumentos de intervenção nas questões práticas e fundamentais da sociedade.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

	Tecnologia é vista como fim em si mesma e como meio de dominação sobre a natureza e sobre os homens.	Tecnologia é vista como meio ou instrumento de intervenções de interesse social e/ou coletivo.
Política Educacional	Orientada pela busca de soluções estritamente com eficiência técnica e econômica.	Orientada pela busca de soluções democráticas (deliberação e consenso), considerando aspectos técnicos e econômicos.
Gestão Educacional	Estratégica (instrumental) e burocrática.	Social (participativa) e democrática.

Fonte: elaboração própria.

4. Considerações finais

Considerando que o entendimento entre os sujeitos se estabelece pela linguagem e, por sua vez, por meio da comunicação/interação, tendo a linguagem, portanto, um papel fundamental na constituição social do sujeito, a concepção de uma educação a distância com foco na interação e na construção crítica de conhecimentos vem se estabelecer como um possível caminho para uma educação emancipatória.

O professor, enquanto mediador, acompanha as etapas de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, podendo intervir e conhecer através das interações comunicativas o andamento do processo individual de aprendizagem de seus alunos, assim como incentivá-los a desenvolver-se criticamente sendo participativos e tomando decisões sobre seu percurso formativo.

Portanto, ambientes virtuais de aprendizagem, para que possam ser eficientes, precisam ter ferramentas que oportunizem aos mediadores meios de comunicação síncronos e assíncronos para estabelecimento de diálogos e entendimento do percurso de aprendizagem do aluno em torno dos objetivos pedagógicos, de forma a propiciar uma aprendizagem significativa e emancipatória, entendida aqui como a capacidade do sujeito de construir seus conhecimentos, assimilando diferentes pontos de vista e sendo capaz de refletir criticamente sobre eles e fazer uso dos mesmos no seu contexto.

Ao reconhecer a intersubjetividade dos sujeitos agentes da comunicação e a subjetividade de cada um, a teoria de Habermas traz para consideração a possibilidade de superação de uma prática pedagógica baseada em uma racionalidade puramente instrumental por meio da racionalidade comunicativa.

O progresso tecnológico vem acompanhado de novos meios de comunicação, sobretudo aquelas tornadas possíveis pela Internet. O alcance dos objetivos educacionais dependerá do uso que se fizer desses novos meios e da forma como serão trabalhadas as informações.

Diante de uma sociedade que tem massificado estruturalmente a educação, inclusive quando procura criar possibilidades de inclusão e democratização de acesso, a educação a distância somente avançará no sentido emancipatório na medida em que promover um processo de desenvolvimento de sujeitos autônomos e críticos por meio do estabelecimento da ação comunicativa.

Referências

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

DELGADO, D. M.; GOMES, L. R. *Inovação em política e gestão da educação profissional e tecnológica: uma abordagem pela teoria crítica*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

GOMES, L. R. Cultura digital e formação: implicações políticas do movimento de expansão da EaD no Brasil. *Impulso*, Piracicaba, v. 23, n. 27, p. 29-39, mai./set. 2013.

GRUSCHKA, A. Escola, didática e indústria cultural. In: DURÃO, F. A.; ZUIN, A.; VAZ, A. F. (Orgs.). *A indústria cultural hoje*. São Paulo: Boitempo, 2008.

HABERMAS, J. *Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social*. v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. *Teoria e práxis: estudos de filosofia social*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LANGHI, C. *Materiais instrucionais para o ensino a distância: uma abordagem da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V. S.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. *Cadernos da Pedagogia*, ano 02, v. 02, n. 4, ago./dez. 2008.

PUCCI, B. Educação a distância virtual e formação de professores no Brasil: considerações sobre as políticas educacionais a partir de 1996. In: PUCCI, B.; COSTA, B.C. G. da; DURÃO, F. A. (Orgs.). *Teoria crítica e crises: reflexões sobre cultura, estética e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ZATTI, V.; JESUS, E. R. de; SILVA, M. A. da. Educação, técnica, ciência e emancipação. # *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v.1, n.2, 2012.

ZUIN, A. A. S. Sobre a atualidade do conceito de indústria cultural. *Cadernos Cedes*, Campinas, ano XXI, n. 54, agosto 2001.